

MATOS; Samara Elisy Miranda¹, REIS; Juliana Ribeiro Gouveia²

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A ocorrência de sífilis na gestação apresenta graves repercussões para o conceito, desde abortamentos, perdas fetais tardias, óbitos neonatais até neonatos enfermos ou assintomáticos, que podem manifestar complicações graves até os 2 anos de vida. Essas consequências podem ser evitadas desde que a gestante infectada seja precocemente diagnosticada e adequadamente tratada. A sífilis na gestação constitui um importante problema de saúde pública, tornando-se importante conhecer a dimensão da infecção em nível nacional e o perfil epidemiológico das gestantes acometidas. **Objetivos:** Analisar a incidência de sífilis em gestantes no Brasil no período de janeiro de 2015 a junho de 2019 e caracterizar o perfil epidemiológico das gestantes diagnosticadas com essa patologia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, descritivo e quantitativo tendo como base os dados da Secretaria de Vigilância em Saúde, disponibilizados no site do Ministério da Saúde, sobre os casos detectados de sífilis durante a gravidez no período de janeiro de 2015 a junho de 2019. Foram analisados dados referentes a região de detecção, a idade gestacional no momento do diagnóstico, a faixa etária, escolaridade e raça das gestantes. Os dados obtidos foram tabulados e dispostos em gráficos através do programa Microsoft Office Excel® (versão 2016). A população do estudo foi composta por todos os casos de sífilis em gestantes notificados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação - SINAN, no período de 2015 a 2019 (N= 209.231). **Resultados:** No intervalo de janeiro de 2015 a junho de 2019, foram diagnosticados 209.231 casos de sífilis em gestantes no Brasil. A região que mais apresentou casos foi a região Sudeste, que foi responsável por 46% dos registros no período analisado. Logo após, temos a região Nordeste com 20% dos casos seguido pela região Sul com 16%. Posteriormente, temos a região Norte e Centro Oeste com 10% e 8% dos casos registrados, respectivamente. O ano com maior taxa de registro foi 2018 com 62.599 casos, representando um crescimento de 52% em relação ao número de casos registrados em 2015. Através do estudo, foi possível identificar que a maioria dos casos de sífilis foram detectados no primeiro trimestre da gravidez (37,7%). Em relação ao perfil epidemiológico das gestantes diagnosticadas com sífilis, observa-se que a maior parte das notificações ocorreu em indivíduos com idade entre 20 a 29 anos (53%), seguido daqueles com idade entre 15 a 19 anos (25,5%). Quanto a escolaridade, observa-se que 19,3% das gestantes possuem ensino fundamental incompleto, 17,8% possuem ensino médio completo e 14,7% possuem ensino médio incompleto. No critério raça/cor, identificou-se um predomínio da raça parda (49%). **Conclusão:** O estudo aponta um crescimento preocupante da incidência de sífilis no período analisado. Apesar de apresentar graves repercussões fetais, a transmissão vertical pode ser evitada desde que se tenha um diagnóstico precoce e um tratamento adequado da infecção materna. Assim, o fato da detecção da infecção ter ocorrido majoritariamente no primeiro trimestre de gestação é um fator que contribui para um melhor prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes, Infecções por treponema, Saúde da mulher, Sífilis

¹ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas-Patos de Minas-Minas Gerais-Brasil, samaraelisy@gmail.com

² Docente do Centro Universitário de Patos de Minas-Patos de Minas-Minas Gerais-Brasil., julianargr@unipam.edu.br

